

ATENÇÃO PRECOCE E SUA RELEVÂNCIA NO ENFRENTAMENTO DOS ATRASOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

EARLY INTERVENTION AND ITS RELEVANCE IN ADDRESSING DELAYS IN CHILD DEVELOPMENT

ATENCIÓN TEMPRANA Y SU RELEVANCIA EN EL ABORDAJE DE LOS RETRASOS EN EL DESARROLLO INFANTIL

Patrícia Baggio Holzmann¹

RESUMO: Esse artigo buscou compreender a relevância da atenção precoce no enfrentamento dos atrasos no desenvolvimento infantil, destacando sua importância como política de promoção da saúde e da inclusão. O objetivo foi refletir sobre os impactos positivos das intervenções educativas e interdisciplinares realizadas nos primeiros anos de vida, considerando as dimensões cognitiva, emocional e social da criança. A pesquisa adotou metodologia de natureza qualitativa, com base em revisão bibliográfica de obras de autores como Vygotsky, Piaget, Freire, Wallon e Bronfenbrenner, além de documentos oficiais como a BNCC e a Política Nacional de Educação Especial. Os resultados indicaram que a atenção precoce contribui para o desenvolvimento global das crianças, potencializando a aprendizagem, fortalecendo vínculos familiares e prevenindo defasagens cognitivas e comportamentais. Evidenciou-se que o sucesso dessas ações depende da formação docente, do trabalho em rede e da escuta sensível dos profissionais envolvidos. Conclui-se que a atenção precoce deve ser entendida como investimento social e humano, essencial para garantir o direito das crianças a um desenvolvimento integral e para consolidar uma educação inclusiva e de qualidade.

9339

Palavras-chave: Atenção Precoce. Desenvolvimento Infantil. Educação Inclusiva.

ABSTRACT: This article aimed to understand the relevance of early intervention in addressing delays in child development, highlighting its importance as a policy for promoting health and inclusion. The objective was to reflect on the positive impacts of educational and interdisciplinary interventions carried out in the early years of life, considering the cognitive, emotional, and social dimensions of the child. The research adopted a qualitative methodology, based on a bibliographic review of authors such as Vygotsky, Piaget, Freire, Wallon, and Bronfenbrenner, as well as official documents like the BNCC and the National Policy on Special Education. The results indicated that early intervention contributes to children's global development, enhancing learning, strengthening family bonds, and preventing cognitive and behavioral delays. It was found that the success of these actions depends on teacher training, networking, and the sensitive listening of professionals involved. It is concluded that early intervention should be understood as a social and human investment, essential to ensure children's right to comprehensive development and to consolidate inclusive and quality education.

Keywords: Early Intervention. Child Development. Inclusive Education.

¹Mestra: atenção precoce, Uneatlântico.

RESUMEN: Este artículo buscó comprender la relevancia de la intervención temprana para abordar los retrasos en el desarrollo infantil, destacando su importancia como política para promover la salud y la inclusión. El objetivo fue reflexionar sobre los impactos positivos de las intervenciones educativas e interdisciplinarias realizadas en los primeros años de vida, considerando las dimensiones cognitiva, emocional y social del niño. La investigación adoptó una metodología cualitativa, basada en una revisión bibliográfica de obras de autores como Vygotsky, Piaget, Freire, Wallon y Bronfenbrenner, así como documentos oficiales como el BNCC (Currículo Básico Común Nacional) y la Política Nacional de Educación Especial. Los resultados indicaron que la intervención temprana contribuye al desarrollo integral de los niños, mejorando el aprendizaje, fortaleciendo los vínculos familiares y previniendo retrasos cognitivos y conductuales. Se evidenció que el éxito de estas acciones depende de la formación docente, el trabajo en red y la escucha atenta de los profesionales involucrados. Se concluye que la intervención temprana debe entenderse como una inversión social y humana, esencial para garantizar el derecho de los niños a un desarrollo integral y consolidar una educación inclusiva y de calidad.

Palabras clave: Intervención temprana. Desarrollo infantil. Educación inclusiva.

INTRODUÇÃO

A atenção precoce constitui um dos pilares fundamentais para a promoção do desenvolvimento integral da criança, especialmente nos primeiros anos de vida, quando o cérebro apresenta elevada plasticidade e capacidade de reorganização. Intervir de forma antecipada, antes que os atrasos se consolidem, significa oferecer às crianças condições adequadas para alcançar o máximo de seu potencial cognitivo, motor, emocional e social. Essa perspectiva baseia-se na ideia de que quanto mais cedo são identificadas e estimuladas as dificuldades, maiores são as possibilidades de superação e inclusão efetiva.

9340

Segundo Vygotsky (1998), o desenvolvimento humano é resultado das interações sociais e das experiências mediadas culturalmente; portanto, o ambiente exerce papel determinante no avanço das funções psicológicas superiores. Nesse sentido, o acompanhamento precoce permite não apenas detectar possíveis defasagens, mas também construir ambientes educativos e familiares que favoreçam o crescimento e a aprendizagem da criança. Wallon (2007) complementa essa visão ao destacar que a emoção é um fator estruturante do desenvolvimento, sendo o vínculo afetivo entre o adulto e a criança um dos principais alicerces para a evolução das capacidades cognitivas e sociais.

No contexto educacional, o professor desempenha papel estratégico no processo de identificação e intervenção. É no cotidiano da sala de aula que se tornam perceptíveis os primeiros indícios de atraso no desenvolvimento

A atenção precoce, enquanto política pública e prática interdisciplinar, busca articular os campos da educação, saúde e assistência social, promovendo o trabalho conjunto de professores, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e famílias. Essa atuação integrada é essencial, pois o desenvolvimento infantil é um fenômeno global, que envolve dimensões físicas, cognitivas e emocionais interdependentes. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2019), programas de atenção precoce reduzem significativamente os impactos de deficiências e vulnerabilidades, aumentando as chances de sucesso escolar e inclusão social.

dificuldades de comunicação, de interação ou de coordenação motora fina e ampla. Quando o docente está preparado para reconhecer esses sinais e encaminhar o aluno para a rede de apoio especializada, contribui ativamente para uma educação inclusiva e preventiva. Mantoan (2015) reforça que a escola precisa compreender a diversidade não como obstáculo, mas como um campo fértil para novas práticas pedagógicas pautadas na sensibilidade e na escuta das necessidades individuais.

A família, por sua vez, é parte essencial desse processo. É no ambiente familiar que ocorrem as primeiras interações significativas, e o olhar atento dos pais ou responsáveis pode ser determinante na detecção de alterações no desenvolvimento. Bronfenbrenner (1996) ressalta que o desenvolvimento da criança depende da qualidade das interações nos sistemas em que está inserida, e a parceria entre família e profissionais é o ponto de partida para qualquer intervenção eficaz. Assim, a atenção precoce requer diálogo, corresponsabilidade e planejamento conjunto entre escola e família.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo analisar a relevância da atenção precoce no enfrentamento dos atrasos no desenvolvimento infantil, destacando a importância da atuação interdisciplinar e do envolvimento da família e da escola nesse processo. A proposta busca contribuir para uma reflexão ampla sobre a necessidade de políticas e práticas educativas que promovam o acompanhamento contínuo das crianças, valorizando o cuidado, a escuta e a intervenção oportuna como formas de garantir o direito ao desenvolvimento pleno e à inclusão social.

MÉTODOS

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico e descritivo, tendo como propósito compreender e discutir a relevância da atenção precoce no enfrentamento dos atrasos no desenvolvimento infantil. A opção por essa

abordagem justifica-se pelo fato de que ela permite a análise de fenômenos humanos em profundidade, considerando seus aspectos subjetivos, afetivos e sociais, que são indissociáveis do processo educativo. Segundo Gil (2019), o estudo bibliográfico possibilita o levantamento, a sistematização e a reflexão crítica sobre produções já existentes, contribuindo para o avanço do conhecimento científico em áreas de grande relevância social, como a Educação e o Desenvolvimento Infantil.

Foram utilizadas como fontes principais livros, artigos científicos, relatórios institucionais e documentos oficiais, especialmente aqueles publicados entre 2015 e 2024, com ênfase em autores e instituições que abordam o tema da atenção precoce, da neuroplasticidade e das políticas intersetoriais de cuidado infantil. Entre os teóricos que fundamentaram o estudo, destacam-se Vygotsky (1998), Piaget (1978), Wallon (2007), Bronfenbrenner (1996), Mantoan (2015) e autores contemporâneos como Imbernón (2020) e Kishimoto (2019), cujas contribuições dialogam com a importância da mediação pedagógica, do brincar e do vínculo afetivo como componentes essenciais do desenvolvimento global.

O processo metodológico envolveu três etapas principais: identificação, seleção e análise das fontes teóricas. Na primeira etapa, realizou-se um levantamento nas bases científicas SciELO, CAPES Periódicos e Google Acadêmico, utilizando descritores como “atenção precoce”, “desenvolvimento infantil”, “intervenção precoce” e “inclusão escolar”. Na etapa seguinte, os materiais foram selecionados com base em sua relevância, atualidade e coerência teórica com o tema proposto. Por fim, a análise dos dados seguiu uma abordagem interpretativa e reflexiva, conforme a técnica de análise de conteúdo descrita por Bardin (2016), buscando identificar convergências e contribuições entre os autores consultados.

A natureza qualitativa deste estudo também se sustenta no entendimento de que as questões relativas ao desenvolvimento humano e à atenção precoce não podem ser reduzidas a números ou estatísticas. Como afirma Minayo (2017), a pesquisa qualitativa permite compreender a profundidade das experiências humanas e o significado que as pessoas atribuem às suas práticas e contextos. Assim, mais do que quantificar casos, o objetivo foi compreender a essência das ações que compõem o cuidado precoce e as condições necessárias para que ele ocorra de maneira efetiva.

Por fim, este estudo respeitou o princípio ético da responsabilidade científica, utilizando apenas fontes reais, devidamente citadas e referenciadas segundo as normas da ABNT. O método adotado possibilitou, portanto, uma análise ampla e sensível sobre o papel da atenção

precoce, reconhecendo-a como um instrumento de promoção da equidade, da inclusão e do desenvolvimento pleno da infância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica realizada neste estudo evidencia que a atenção precoce representa uma das estratégias mais eficazes para promover o desenvolvimento integral das crianças e reduzir os impactos de possíveis atrasos cognitivos, motores, afetivos e sociais. As produções consultadas convergem ao afirmar que os primeiros anos de vida são decisivos para a formação das estruturas cerebrais responsáveis pelas funções cognitivas superiores, como memória, linguagem e raciocínio lógico. Vygotsky (1998) e Piaget (1978) enfatizam que é nesse período que as interações sociais e as experiências concretas têm maior influência sobre o aprendizado, sendo o ambiente o principal agente de estímulo e reorganização.

Constatou-se que a intervenção precoce é um processo multidimensional, que deve envolver a escola, a família e os serviços de saúde em ações articuladas. Quando uma criança apresenta indícios de atraso, o diagnóstico e a intervenção realizados de forma integrada aumentam significativamente as chances de sucesso no desenvolvimento. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), a atuação precoce pode reduzir em até 60% os efeitos de defasagens cognitivas e comportamentais quando acompanhada por estratégias intersetoriais e acompanhamento contínuo.

Os resultados também demonstraram que a formação dos professores é um fator determinante para o sucesso das ações voltadas à atenção precoce. O professor é, muitas vezes, o primeiro a identificar sinais de atraso no desenvolvimento como dificuldades de socialização, de linguagem ou de coordenação motora. Mantoan (2015) ressalta que o educador precisa estar preparado para reconhecer a diversidade e atuar de forma preventiva, colaborando com a equipe multiprofissional e com a família. Quando o olhar docente é sensível e fundamentado, a escola se torna o espaço inicial de diagnóstico e intervenção, prevenindo agravamentos e exclusões.

Outro ponto de destaque diz respeito à parceria entre escola e família, considerada elemento-chave no enfrentamento dos atrasos no desenvolvimento. Bronfenbrenner (1996) explica que a criança se desenvolve por meio das interações entre os diferentes sistemas sociais em que está inserida, e o alinhamento entre o ambiente familiar e o escolar garante maior consistência nas experiências vividas. Quando a família participa ativamente do

acompanhamento pedagógico, fortalecem-se os vínculos afetivos e o sentimento de pertencimento, o que repercute positivamente na autoconfiança e na motivação para aprender.

A literatura também aponta que a atenção precoce não deve ser confundida com medicalização ou patologização da infância, mas sim compreendida como um conjunto de ações educativas, terapêuticas e sociais que favorecem o desenvolvimento global da criança. Freire (1996) já alertava para o perigo de reduzir o educando a um objeto de diagnóstico, reforçando a importância de práticas que o reconheçam como sujeito ativo, capaz de aprender e se transformar por meio da mediação e do afeto. Assim, o cuidado precoce deve ser entendido como um ato político e humano de defesa do direito à infância plena.

No campo cognitivo, as práticas associadas à atenção precoce contribuem para a organização do pensamento lógico, o desenvolvimento da linguagem e o fortalecimento da memória de trabalho. Atividades lúdicas e simbólicas, realizadas desde os primeiros anos, favorecem a internalização de conceitos e a ampliação do vocabulário. Kishimoto (2019) destaca que o brincar é a principal via pela qual a criança elabora conhecimentos sobre o mundo e sobre si mesma. Dessa forma, a ludicidade se configura como instrumento essencial dentro das ações preventivas voltadas ao desenvolvimento infantil.

Outro achado relevante foi o papel das emoções e do vínculo afetivo no processo de desenvolvimento. Wallon (2007) afirma que a emoção é o primeiro sistema de comunicação da criança, anterior à linguagem verbal, e que dela emergem as bases da socialização e da aprendizagem. Ambientes afetivos e acolhedores estimulam a curiosidade, a confiança e a capacidade de resolver problemas, enquanto contextos de rejeição ou negligência tendem a gerar insegurança e retraimento. Portanto, a atenção precoce deve contemplar não apenas aspectos clínicos ou pedagógicos, mas também emocionais.

Os resultados mostraram ainda que programas de atenção precoce são mais eficazes quando incluem ações interdisciplinares. A integração entre professores, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e médicos favorece uma visão ampla da criança e evita abordagens fragmentadas. Imbernón (2020) reforça que o trabalho colaborativo entre diferentes profissionais amplia a capacidade de diagnóstico e intervenção, promovendo uma prática educativa mais humana, ética e sensível às particularidades de cada aluno.

Na esfera social, a atenção precoce contribui para reduzir desigualdades e promover a inclusão. Crianças que recebem estimulação adequada em idade inicial apresentam maiores índices de sucesso escolar e de socialização. Segundo a UNESCO (2017), investir na primeira

infância é uma das formas mais eficazes de romper ciclos de pobreza e exclusão, pois os impactos positivos dessa intervenção se estendem ao longo da vida escolar e adulta.

Foi possível identificar também que a ausência de programas de atenção precoce nas redes públicas brasileiras ainda representa um grande desafio. Muitas escolas carecem de equipes multiprofissionais e de formação continuada para lidar com a diversidade de ritmos e necessidades dos alunos. Apesar de avanços legais, como o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), há lacunas entre a teoria e a prática, o que limita o alcance das políticas de inclusão.

Os resultados apontam que as políticas públicas de atenção precoce devem ir além do diagnóstico, priorizando ações educativas e preventivas, com ênfase no acompanhamento familiar e comunitário. Isso significa criar programas de capacitação docente, fortalecer o diálogo entre escola e saúde, e garantir espaços adequados para observação e estímulo. Quando a escola assume papel ativo nesse processo, passa a ser também um espaço de cuidado e de promoção da saúde infantil.

Outro aspecto identificado foi a importância da escuta sensível e da observação sistemática como ferramentas pedagógicas. O professor que observa atentamente o comportamento e o desenvolvimento de cada criança adquire condições de compreender suas singularidades e adaptar práticas de ensino às suas necessidades. Essa atitude investigativa, conforme Luckesi (2011), é o que diferencia a pedagogia tradicional de uma prática formativa voltada para o ser humano em sua totalidade.

As obras analisadas também evidenciaram que a intervenção precoce deve valorizar o brincar como instrumento de estimulação e diagnóstico. Jogos, músicas, histórias e interações mediadas permitem ao educador identificar avanços e dificuldades, além de criar um ambiente de segurança e confiança. Piaget (1978) explica que o jogo é a forma como a criança assimila o mundo, reconstruindo a realidade segundo seu próprio entendimento; assim, brincar é aprender e desenvolver-se.

O estudo revelou que a formação docente ainda é um dos principais gargalos na implementação de práticas de atenção precoce. Muitos professores sentem-se despreparados para identificar atrasos e orientar famílias. Imbernón (2020) e Nóvoa (2017) defendem que a formação continuada precisa incluir temáticas como desenvolvimento infantil, educação emocional e práticas inclusivas, de modo que o professor se torne um agente de transformação e não apenas um transmissor de conteúdos.

No campo da afetividade, observou-se que relações de cuidado e empatia entre professores e alunos fortalecem o sentimento de pertencimento e potencializam o desenvolvimento. Freire (1996) lembra que ensinar exige amorosidade e respeito à autonomia do outro; logo, a atenção precoce requer uma pedagogia do afeto, que reconheça o aluno como sujeito ativo, dotado de potencialidades.

A análise evidenciou ainda que o trabalho em rede é fundamental. Quando escolas, famílias, unidades de saúde e serviços sociais atuam de forma articulada, as chances de identificar precocemente e intervir eficazmente nos atrasos aumentam significativamente. Essa visão integrada reflete os princípios da intersetorialidade defendidos pela Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 2008).

Os resultados apontaram que o envolvimento comunitário também exerce influência direta no desenvolvimento infantil. Projetos sociais, atividades culturais e espaços públicos voltados à primeira infância contribuem para a formação de um ambiente favorável ao crescimento saudável. Bronfenbrenner (1996) destaca que o desenvolvimento humano ocorre dentro de um sistema ecológico, em que fatores sociais, culturais e institucionais se inter-relacionam constantemente.

Verificou-se que, quando o processo de atenção precoce é bem conduzido, há melhora significativa no desempenho escolar, na linguagem e na socialização. Crianças que recebem acompanhamento contínuo tendem a apresentar maior autonomia, autoestima e capacidade de resolução de problemas. Esses resultados confirmam a importância de práticas preventivas e pedagógicas pautadas no respeito às diferenças e na valorização das potencialidades de cada criança.

Finalmente, a literatura analisada demonstra que a atenção precoce deve ser compreendida como uma política de inclusão e de direitos humanos, e não apenas como uma medida corretiva. Ela representa o compromisso ético da sociedade com a infância, garantindo a todas as crianças o direito de se desenvolver integralmente, de aprender com dignidade e de participar ativamente da vida escolar e social.

Dessa forma, os resultados e discussões deste estudo reafirmam que a atenção precoce é um investimento na qualidade da educação, na equidade social e no futuro das novas gerações, sendo indispensável que escolas, famílias e governos a reconheçam como prioridade no campo educacional e humano.

CONCLUSÃO

A análise realizada ao longo deste estudo permitiu compreender que a atenção precoce constitui uma estratégia essencial para a promoção do desenvolvimento infantil e para o enfrentamento de possíveis atrasos que possam comprometer a aprendizagem e a inclusão. Ao longo das leituras e reflexões, tornou-se evidente que intervir nos primeiros anos de vida é uma forma concreta de assegurar o direito da criança a uma infância plena, saudável e estimulante. A precocidade no diagnóstico e nas ações educativas, associada à atuação interdisciplinar e à parceria entre escola e família, é o que torna o processo verdadeiramente eficaz.

Verificou-se que o sucesso da atenção precoce depende de um conjunto de fatores que ultrapassam o campo pedagógico. A qualidade das interações familiares, a sensibilidade do olhar docente, o apoio dos serviços de saúde e a presença de políticas públicas consistentes formam uma rede de proteção que garante à criança condições adequadas para se desenvolver integralmente. Nessa perspectiva, cada sujeito envolvido tem papel relevante: o professor como mediador, a família como parceira e o poder público

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2016.

9347

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRONFENBRENNER, Urie. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2020.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? 2. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

NÓVOA, António. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; UNICEF; BANCO MUNDIAL. Cuidado carinhoso para o desenvolvimento da primeira infância: um marco para ajudar as crianças a sobreviver e prosperar. Genebra: OMS, 2018.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar: convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2019.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

UNESCO. Educação 2030: Declaração de Incheon e Marco de Ação para a implementação do ODS 4. Brasília: UNESCO, 2017.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. As origens do caráter na criança. Lisboa: Estampa, 2007.